

AMÉRICO DA COSTA RAMALHO  
Entrevista a Antonio Basilio Rodrigues  
com nota bio-bibliográfica

É uma pena que se vá. Sei que amigos, colegas e alunos já sentem sua falta. Coimbra o chama e ele não pode mais ficar, mas permanecerá entre nós pelo que nos trouxe pessoalmente “cum saber só de experiências feito” e ora nos deixa “saudosos na vista e descontentes”.

O que importa agora é ouvi-lo a respeito do que para ele representou sua estada no Brasil. Em vez das perguntas convencionais queremos motivá-lo através de “Os Lusíadas”, poema que lhe é tão íntimo.

1. “Primeiro tratarei da larga terra”

– *O Brasil surpreendeu-me muito favoravelmente, na maioria dos aspectos, e menos favoravelmente em alguns. O Brasil já é um grande País e será ainda maior se os brasileiros quiserem. Mas, para falar de um domínio que conheço melhor, é preciso que a situação social e econômica do professorado seja favorecida: maiores ordenados, menos aulas e, conseqüentemente, possibilidade de seleção mais rigorosa de professores e alunos.*

2. “Desta arte vai fazendo a gente amiga”

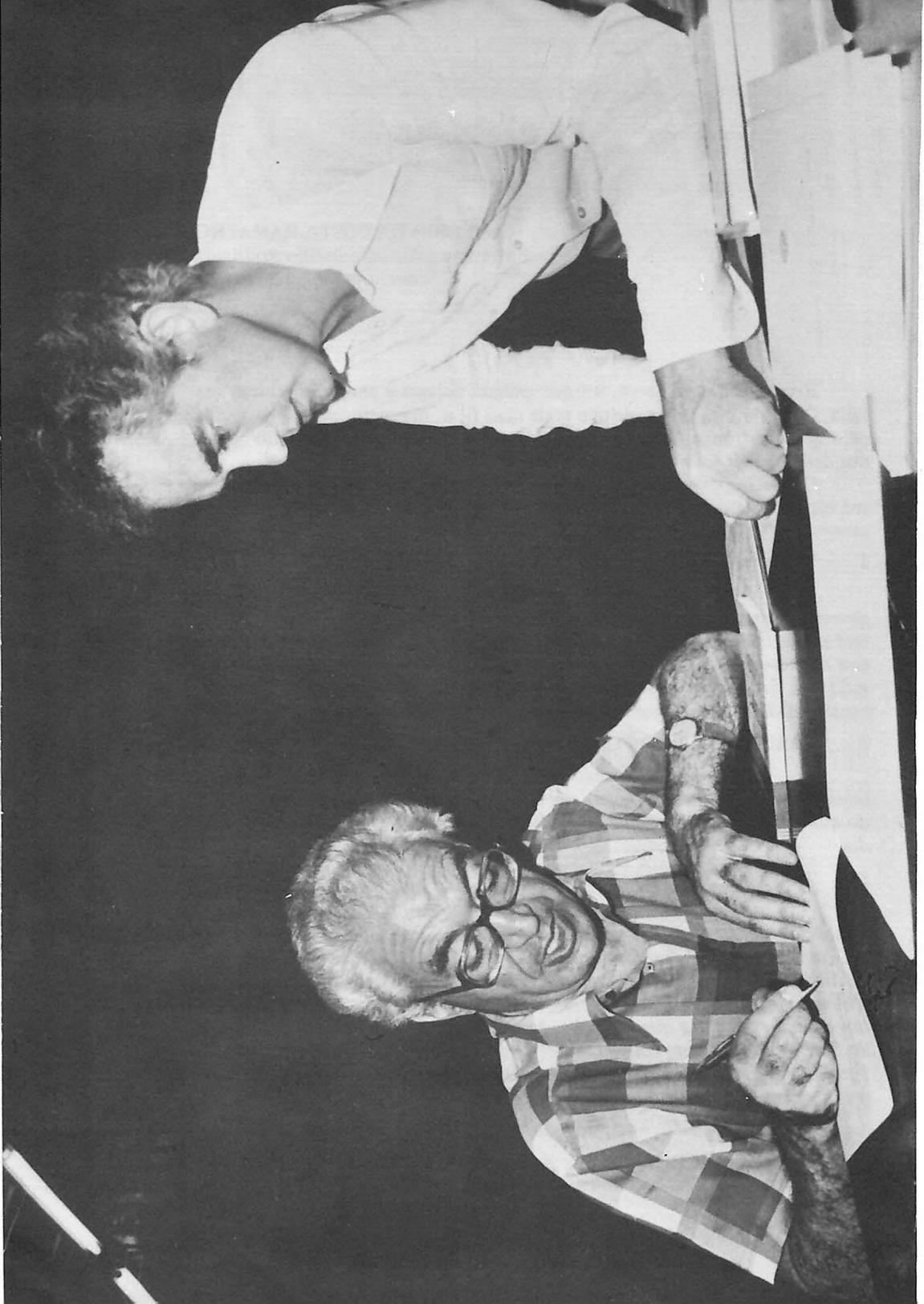
– *Os dois anos passados no Brasil conto-os entre os mais felizes da minha vida. O convívio humano aqui, como nos Estados Unidos, é mais fácil do que em Portugal. Daí, que pude alargar muito o círculo das minhas amizades.*

3. “Sonhando, imaginando ou estudando”

– *Enquanto a “Seção de Livros Raros” da Biblioteca Nacional esteve aberta tirei abundantes apontamentos em que fui trabalhando depois. Artigos como “Notas sobre a formação de Aquiles Estaço” e “Coimbra no tempo de Anchieta (1548-1551)” só aqui poderiam ter sido escritos. Mas, para ser inteiramente justo, não devo esquecer também a infra-estrutura do “Projeto de Investigação CL/1”, a que estou ligado em Coimbra. Sem as informações que da Europa me enviaram colaboradores como a paleógrafa Dr.<sup>a</sup> Maria Georgina Ferreira e o pesquisador Dr. Jorge Alves Osório, também não poderia dar a esses trabalhos o acabamento que eles receberam.*

4. “Agora deleitando, ora insinuando”

– *Deu-me grande satisfação trabalhar com os alunos de pós-graduação da Universidade Federal no curso de Latim Renascentista onde estudamos*



Os profs. Américo Bernalho e Antônio Baez/In

*aspectos variados da vida e da cultura portuguesas do século XVI, expressos em latim humanístico. O Latim Renascentista está hoje em voga na Europa e na América do Norte. Creio ter sido o primeiro – digo-o sem falsa modéstia – a tratar esta matéria no Brasil, pelo menos em nível de pós-graduação. E tive a sorte de encontrar entre os meus alunos, todos eles professores universitários, latinistas competentes e interessados nos trabalhos que fizemos juntos.*

*Quanto aos alunos de graduação, que conheci na Universidade do Estado do Rio de Janeiro e na Universidade Santa Úrsula, são mais amáveis, simpáticos e cordiais que o aluno europeu, mas estudam menos e encontram-se menos preparados para cursos em nível universitário.*

5. E se consigo levar pudesse, além da Fama, que já trazia, escolheria: da Terra, dos Amigos, dos Estudos, do Magistério.

*– Gostaria de levar comigo a alegria de viver, a descontração e a confiança no futuro, enfim, a cordialidade das relações sociais dos cariocas.*

\* \* \*

Américo da Costa Ramalho, natural de Almeida, completou o Curso Geral dos Liceus (6º ano) no Liceu de D. João III (atualmente denominado José Falcão), em Coimbra, com 18 valores; fez os Cursos Complementares de Letras e de Ciências, simultaneamente, com 17 valores (7º ano). Em 1945 licenciou-se em Filologia Clássica (Grego, Latim e Português) na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, com 18 valores, doutorando-se em Letras (Filologia Clássica) na mesma Universidade, em 1952, com 19 valores.

A título de informação é bom dizer que em Portugal a escala de notas vai de 1 a 20, sendo a nota máxima quase inexistente, 19 muito rara e 18 é, em regra, a nota máxima.

Na Universidade de Oxford, que continua sendo o principal centro europeu de estudos greco-latinos, onde esteve por dois anos, preparou a tese de doutoramento que já levava esboçada de Portugal, durante os anos letivos de 1947-48 e 1948-49. Na oportunidade assistiu a cursos ministrados pelos helenistas E.R.Dodds, Eduard Fraenkel, J.D. Denniston, Maurice Platnauer e outros. Foi sobre a orientação de J.D. Denniston que preparou a tese de doutoramento, posteriormente publicada em Coimbra, em 1952, com o título de ΔΙΠΛΑ Α ΟΝΟΜΑΤΑ no Estilo de Aristófanes (o título em grego significa **Palavras Compostas**). Posteriormente, nas férias, voltou durante vários anos seguidos a Oxford para consultas bibliográficas.

Quando em 1954 tomou posse da Cátedra de Literatura Latina já tinha regido todas as cadeiras de Língua e Literatura Grega e de Língua e Literatura Latina do plano de estudos, então vigente.

A permanência em Oxford e as subseqüentes viagens à Inglaterra deram-lhe um bom domínio do inglês falado e escrito, também conhecido na variante americana quando de 1959 a 1962 passou uma temporada nos Estados Unidos como Visiting Professor of Portuguese na New York University, onde lecionou Literatura Portuguesa do Século XVI e Português Arcaico. Além do inglês, fala também francês, espanhol e latim, assim como traduz grego clássico, latim, italiano e alemão. O conhecimento das línguas referidas, sem contar o português, é claro, é condição normal e necessária para um especialista de grego e latim em nível universitário.

Exerceu várias funções entre as quais Diretor do Instituto de Estudos Clássicos e Humanísticos criados pelo Instituto de Alta Cultura na mesma Faculdade, Presidente da Comissão Redatora da Revistas Humanitas, Presidente Nacional da Associação Portuguesa de Estudos Clássicos, Diretor da Faculdade de Letras de Coimbra (1970-1974).

Participou de numerosos congressos na Europa, na América do Norte e no Brasil, tomando parte na organização de alguns, nomeadamente no "V Colóquio Internacional

de Estudos Luso-Brasileiros", Coimbra, 1963, de que foi Vice-Presidente.

Atualmente Professor Catedrático na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, encontra-se atualmente em gozo de licença ilimitada, lecionando no Rio de Janeiro.

Dentre as associações de que é membro podem destacar-se a Academia das Ciências de Lisboa, Hispanic Society of America, Nova Iorque, Classical Association, Londres.

A convite de Leodegário A. de Azevedo Filho veio ao Rio de Janeiro para tomar parte no "7º Congresso Brasileiro de Língua e Literatura", julho de 1975, época em que lhe foi concedida uma licença-prêmio (licença sabática, em Portugal) para pesquisas levadas a efeito na Biblioteca Nacional, além de ministrar cursos e proferir conferências. Ainda que privado de suas pesquisas na Biblioteca Nacional, já que a Seção de Livros Raros fechou, os estudos empreendidos e o magistério que exercia em Faculdades de Letras obrigaram-no a solicitar a Portugal uma licença ilimitada, que infelizmente para nós agora agoniza, motivo por que tem de voltar a Coimbra.

Sua atividade docente no Rio de Janeiro reparte-se pela Universidade Federal, UFRJ, Universidade do Estado, UERJ, e Santa Úrsula, USU.

Nestes dois anos tem participado de congressos e pronunciado conferências em diversas universidades e associações culturais. Tem colaborado em revistas portuguesas, *Biblos* e *Humanistas*, da Faculdade de Letras de Coimbra, e brasileiras, *Littera* e *Convergência* e publicou os originais das conferências apresentadas nas Atas do 7º e 8º Congresso Brasileiro de Língua e Literatura, já editadas, e nas do 9º Congresso, a editar.

Durante sua permanência no Rio escreveu os últimos artigos para *Verbo: Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*, recém-concluída, e para o *Grande Dicionário de Literatura e de Teoria Literária* em publicação em Lisboa. Preparou a apresentação do livro de Nair de Nazaré Castro Soares, *Diogo de Teive — Tragédia do Príncipe João*, Coimbra, 1977; trabalho originado do Seminário que levou a efeito em Coimbra, em que foi traduzida pela primeira vez e estudada minuciosamente a famosa peça latina que em muito influenciou a *Castro* de Antonio Ferreira. A referida peça, *Tragoedia Ioannes Princeps*, desconhecida no Brasil, foi também lida e analisada num dos cursos de Latim Renascentista ministrados pelo Prof. Costa Ramalho na U.F.R.J.

A extensa bibliografia de Américo da Costa Ramalho reparte-se em volumes publicados, colaboração em revistas especializadas e em enciclopédias. Os escritos publicados até 1974 encontram-se registrados em *Publicações dos Professores da Faculdade de Letras*, da Universidade de Coimbra, 1974, 25 págs.

Serão aqui apenas referidas as obras principais e os artigos publicados a partir de 1974.

- ΔΙΠΛ A ONOMATA no Estilo de Aristófanes, Coimbra, 1952
- Estudos sobre a Época do Renascimento, Coimbra, 1969.
- Estudos Camonianos, Coimbra, 1975.
- Cataldo Parfísio Sículo — Duas Orações. Introdução e revisão de . . . Coimbra, 1974.
- Cataldo Parfísio Sículo: Martinho Verdadeiro Salomão. Introdução e revisão de . . . Coimbra, 1974
- Mestre Anrique da "Farsa dos Físicos" de Gil Vicente. *Humanistas*, XXV-XVII; 91-113, 1974.
- Romance de um português que assistiu ao afundamento do "Revenge". *Memórias da Academia de Ciências de Lisboa*, tomo XVI: 87-115, 1975.
- Sobre o poema "Noite" da *Mensagem* de Fernando Pessoa. *Biblos*, LI: 145-153, 1975.
- Sobre o "Mostrengo" de Fernando Pessoa. *Littera*, 15: 50-54, 1976.
- Ainda a palavra *Lusíadas*. *Convergência*, 1, jul-dez. — 17-26, 1976.
- Os estudos camonianos de Afrânio Peixoto. *Convergência*, 2, jan-jun.: 23-35, 1977
- Coimbra no tempo de Anchieta (1548-1551). 8º *Colóquio Brasileiro de Língua e Literatura* (1976). Rio de Janeiro, 1977 pp. 49-69